Trabalhos Científicos

Título: A Reconstrução Do Cone Em Pacientes Com Anomalia De Ebstein

Autores: ANA GABRIELA ALMEIDA BAPTISTA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), AMANDA SALES DE SOUZA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), JÚLIA STORCH CARVALHO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), ISABELA STORCH CARVALHO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), MARINA PINHEIRO ROCHA FANTINI (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS)

Resumo: A anomalia de Ebstein consiste na malformação cardíaca congênita que desloca um ou mais folhetos da valva tricúspide para o ventrículo direito. O tratamento cirúrgico corretivo padrão ouro é a reconstrução do cone. Compreender a reconstrução do cone em pacientes pediátricos com anomalia de Ebstein. Trata-se de uma revisão de literatura, publicada nos últimos quinze anos. As pesquisas foram realizadas na base de dados PubMed, usando ‘Ebstein Anomaly AND Thoracic Surgery AND Pediatrics´. O reparo cirúrgico na anomalia de Ebstein visa minimizar a taxa de insuficiência cardíaca direita que pode levar à fibrilação atrial e consequentemente a morte do paciente. A reconstrução do cone foi desenvolvida em 1993 e tem como objetivo proporcionar a coaptação valvar adequada e manter um volume ventricular direito adequado. Essa técnica consiste na delaminação da valva tricúspide, por meio da mobilização dos folhetos que serão aproximados para formar uma nova valva com 360 graus de tecido do folheto. Assim, ocorrerá a inserção dessa valva formada no anel verdadeiro, em um reparo muito semelhante ao anatômico. Com isso, essa técnica cirúrgica mostra melhora na classe funcional e redução do refluxo da tricúspide de forma significativa conforme descrito no trabalho de Çine, et al 2022. Entretanto, é importante acompanhar o paciente a longo prazo, por meio do ecocardiograma ou ressonância nuclear magnética, que atualmente é o exame padrão ouro, a fim de avaliar a regurgitação tricúspide após o reparo cirúrgico. Isso é importante, uma vez que a taxa de reoperação é maior em crianças. A reconstrução do cone da valva tricúspide é uma técnica bem tolerada pelos pacientes com anomalia de Ebstein que apresenta melhores resultados e mantém um reparo quase anatômico. Entretanto, é importante mais estudos para avaliar seus desfechos em pacientes pediátricos.